

Nota Breve 12/05/2026

EUA – A inflação global nos EUA atinge máximos de três anos**Dados**

- **A inflação global dos EUA subiu para 3,8% em abril** em termos homólogos (+0,5 p.p. face a março, atingindo o nível mais alto desde março de 2023), enquanto **a inflação subjacente, que exclui alimentos e energia, aumentou para 2,8%** (+0,2 p.p. face a março).
- Em termos mensais e ajustados de sazonalidade, o IPC global avançou 0,6% (-0,3 p.p.), e a inflação subjacente acelerou 0,4% (+0,2 p.p.).

Avaliação

- **O aumento da inflação já era previsto devido à subida dos preços da energia em consequência do conflito no Médio Oriente**, com o dado tanto da inflação global como da inflação subjacente a ficar uma décima de ponto percentual acima das estimativas do consenso dos analistas.
- **A análise por componentes mostra que o aumento da inflação global se deveu principalmente à subida dos preços da energia**: +17,9% homólogo, o maior aumento desde setembro de 2022, contribuindo com 1,1 p.p. para a inflação global. Em particular, a gasolina e o gasóleo subiram 28,4% e 54,3%, respetivamente.
- **Nas restantes componentes, os dados também não foram animadores**:
 - A inflação dos alimentos acelerou de 2,7% para 3,2% em termos homólogos, registando o maior aumento mensal desde dezembro (+0,5%). Dos seis grupos de alimentos, cinco evidenciaram aceleração da inflação.
 - A inflação dos serviços subiu 0,3 p.p., atingindo 3,3% em termos homólogos, o nível mais elevado desde setembro de 2025, após ter apresentado moderação constante desde então. O aumento deveu-se à subida dos preços dos transportes (+4,3%), especificamente das viagens aéreas — assim como em março, devido ao aumento dos preços da gasolina — e à componente de habitação (*shelter*), que subiu 3,3% (+0,3 p.p.), representando quase 35% do cabaz. O aumento da componente de habitação deveu-se, em parte, a revisões nos cálculos das estimativas pelo Instituto Nacional de Estatística (BLS).
- **A componente dos bens industriais não energéticos foi o único a apresentar moderação na inflação** (-0,1 p.p. para 1,1% em termos homólogos), confirmando a tendência de que o pico da transmissão das tarifas para os preços dos bens, observado após o verão de 2025, com inflação em 1,5%, já se encontra superado.
- **No seu conjunto, os dados de abril indicam um cenário de maiores riscos de alta para a inflação**. Embora a maior parte do aumento tenha como justificação o aumento dos preços da energia, as pressões subjacentes no setor de serviços, que impulsionaram a inflação subjacente e ainda não se dissiparam completamente, juntamente com a recuperação dos preços dos alimentos, inclinam os riscos em alta para os próximos meses. Tudo isso reforça a decisão da Fed em manter as taxas de juro inalteradas, deslocando os riscos para a inflação e afastando-os do mercado de trabalho (que, como vimos na semana passada, apresentou aceleração na criação de empregos em abril e uma taxa de desemprego estável em 4,3%).

- **Os mercados financeiros fizeram uma leitura com implicações restritivas para a Reserva Federal.** Os futuros mantêm a expectativa de uma pausa durante 2026 e é descontado um aumento da taxa de 25 p.b. em meados do próximo ano com probabilidade próxima de 90%. O ajustamento das expectativas resultou em ligeiros aumentos nas taxas soberanas dos EUA de 3 p.b. ao longo da curva, enquanto as bolsas abrem a sessão com ligeiras perdas na ordem dos -0,50% e o dólar permanece estável, negociado face ao euro a 1,17.

<i>Varição homóloga (%)</i>	fev-26	mar-26	abr-26
IPC Global	2,4	3,3	3,8
IPC Subjacente	2,5	2,6	2,8

<i>Varição mensal (%) *</i>			
IPC Global	0,3	0,9	0,6
IPC Subjacente	0,2	0,2	0,4

*Nota: *Série ajustada de sazonalidade.*

Fonte: BPI Research, com base em dados do BLS.

BPI Research, 2026

e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.